

organizadoras

Elisa Reinhardt Piedras (Coord.)

Nilda Jacks

Laura Wottrich

Lírian Sifuentes



Meios e Audiências Marco Zero:

50 anos de estudos
e outras jornadas
da recepção

 pimenta
cultural
2023
São Paulo



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M514

Meios e Audiências marco zero: 50 anos de estudos e outras jornadas da recepção / Coordenadora Elisa Reinhardt Piedras; Organizadoras Nilda Jacks, Laura Wottrich, Lírian Sifuentes. – São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

Livro em PDF

ISBN 978-65-5939-587-3

DOI 10.31560/pimentacultural/2022.95873

1. Comunicação e cultura. I. Piedras, Elisa Reinhardt (Coordenadora). II. Jacks, Nilda (Organizadora). III. Wottrich, Laura (Organizadora). IV. Sifuentes, Lírian (Organizadora). V. Título.

CDD 303.4833

Índice para catálogo sistemático:

I. Comunicação e cultura

Janaina Ramos – Bibliotecária – CRB-8/9166

ISBN da versão impressa (brochura): 978-65-5939-586-6

Copyright © Pimenta Cultural, alguns direitos reservados.

Copyright do texto © 2023 os autores e as autoras.

Copyright da edição © 2023 Pimenta Cultural.

Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons: Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional - (CC BY-NC-ND 4.0). Os termos desta licença estão disponíveis em: <<https://creativecommons.org/licenses/>>. Direitos para esta edição cedidos à Pimenta Cultural. O conteúdo publicado não representa a posição oficial da Pimenta Cultural.

Direção editorial	Patricia Bieging Raul Inácio Busarello
Editora executiva	Patricia Bieging
Coordenadora editorial	Landressa Rita Schiefelbein
Diretor de criação	Raul Inácio Busarello
Assistente de arte	Naiara Von Groll
Editoração eletrônica	Peter Valmorbida Potira Manoela de Moraes
Bibliotecária	Jéssica Castro Alves de Oliveira
Imagens da capa	Angel_Nt, Carloscastillajimenez, Wirestock_Creators, Breizhatao, Rawpixel.com - Freepik.com
Tipografias	Swiss 721, CastlePressNo1, Sofia Pro
Revisão	Magda Kessler
Organizadoras	Elisa Reinhardt Piedras (Coord.) Nilda Jacks Laura Wottrich Lírian Sifuentes

PIMENTA CULTURAL
São Paulo · SP
Telefone: +55 (11) 96766 2200
livro@pimentacultural.com
www.pimentacultural.com



2 0 2 3

2

Laura Wottrich

A Comunicação abrindo o campo

DOI: 10.31560/pimentacultural/2022.95873.2

SUMÁRIO



Na constituição de uma área de pesquisa, não é incomum a existência de relatos fundadores que situem os interessados sobre os marcos epistemológicos, teóricos e empíricos que, em aderência ou fricção com o momento social, histórico e político vigente, permitiram a emergência de alguns debates seminais. Foi nos anos 1970 que os estudos de recepção passaram a habitar o campo acadêmico da Comunicação e, a partir disso, produzir reflexões dessa sorte, que ressoaram nas décadas seguintes. Este capítulo aborda três delas: a tese “A TV e o Quadro de Referência Sciocultural: o Público dos Telepostos de São Luiz do Maranhão”, de autoria de Nelly de Camargo (1972); a tese de Sarah da Viá, “Subsídios para a compreensão da mudança nas atitudes e opiniões do trabalhador têxtil brasileiro ante os meios de comunicação de massa” (1973); e a dissertação de Luiz Augusto Milanese, “Processo de integração de uma cidade do interior paulista na sociedade de consumo ou o paraíso via Embratel” (1977). O que segue abaixo articula uma leitura naturalmente situada dos trabalhos, a partir de minhas experiências e afetações, inscrita no diálogo estabelecido durante a V Jornada Gaúcha de Pesquisadores da Recepção, na condição de comentadora da mesa em que este tema foi debatido.

Antes de apresentar esses trabalhos e discutir suas contribuições ao campo da recepção brasileiro, cabe compartilhar algumas linhas com o leitor sobre o contexto no qual essas discussões floresceram. No período em que os trabalhos foram realizados, o processo de êxodo rural estimulado desde décadas anteriores por políticas de industrialização conflava o desenvolvimento dos centros urbanos no país. No início da década de 1970, o Brasil vivia sob os auspícios do “milagre econômico” promovido pelo Regime Militar, então sob comando do General Emílio Garrastazu Médici (1969 - 1974), o que significou um intenso processo de desenvolvimento econômico, marcado pelo aprofundamento das desigualdades sociais.

SUMÁRIO



Para a nascente indústria cultural brasileira, foi uma década pródiga. Dos lares dos mais de 93 milhões de habitantes, 43% já contavam com o aparelho televisor em 1974 (JAMBEIRO, 2002)¹¹. A primeira transmissão havia sido realizada há mais de uma década, em 1950, com o surgimento da TV Tupi. Precisaram mais alguns anos até o surgimento da rede de TV que galgou a maior projeção nacional no decorrer do século XX, a TV Globo, em 1965. No entanto, foi somente em 1972 que a audiência pôde conferir as imagens televisionadas de um programa a cores. Nesse período, o desenvolvimento técnico e a capilaridade da TV em solo nacional veio a calhar para o Regime, que viu aí a possibilidade de concretização de seu projeto de integração nacional, no qual a mídia massiva passa a ocupar um papel central (FICO, 1997). Foi no tensionamento entre o desenvolvimento crescente de uma indústria cultural nacional e um regime ditatorial que emergiram os primeiros estudos de recepção produzidos no campo científico da Comunicação.

Foi também nesta década que o campo científico da Comunicação no Brasil ganhou contornos mais nítidos, se tomamos a existência de Programas de Pós-Graduação (PPG) específicos como um marco. Em 1972, surgia, na Escola de Comunicação de Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), o primeiro PPG em Ciências da Comunicação do país. Não eventualmente, as pesquisas que marcaram esta década - apresentadas a seguir - têm como berço essa instituição.

Iniciemos pela primeira delas, a tese “A TV e o Quadro de Referência SocioCultural: o Público dos Telepostos de São Luiz do Maranhão”, de autoria de Nelly de Camargo (1972), sob orientação do professor Egon Schaden. A autora, graduada em Pedagogia e especialista em Filosofia e Psicologia, ambas as formações pela USP, chega ao Doutorado após realizar o mestrado em *Education-Communication Technology Leadership* pela *Indiana University* (1961). A interface com

11 Segundo o autor, de 1964 a 1974, evidenciou-se um aumento expressivo do número de televisores no país. Enquanto, em 1964, eram 2 milhões de aparelhos na TV, em 1969, já tínhamos quatro milhões e, em 1974, esse número subiu para nove milhões.

SUMÁRIO



o campo educacional marcou sua trajetória profissional e acadêmica e ressoou no trabalho de tese. Nele, Nelly parte de um contexto específico, a relação do público com a programação oferecida em telepostos nos distritos de São Luís, no Maranhão. A partir de um convênio com o Governo desse Estado, a ECA-USP vinha colaborando com a implementação do curso de Comunicação em São Luís. Nesse contexto, o governo maranhense se propunha a ofertar uma programação cultural em circuito aberto através dos telepostos existentes na cidade. Inserida nesse contexto, a autora evidencia a relevância de articular a comunicação aos problemas práticos de desenvolvimento e orienta seus esforços de pesquisa para conhecer os quadros socioculturais de referência dos públicos dos telepostos, quadros esses tomados como “filtro seletor nos processos de reconhecimento, valorização, decisão e encaminhamento das reações humanas à estimulação” (1972, p. 9). A partir desses dados, analisa, então, os possíveis problemas da transformação da programação dos telepostos, focado no entretenimento, para uma programação cultural e educacional.

Defendida um ano depois, temos a tese “Subsídios para a compreensão da mudança nas atitudes e opiniões do trabalhador têxtil brasileiro ante os meios de comunicação de massa” de autoria da socióloga Sarah da Viá, sob orientação do professor Hiroschi Saito. O percurso formativo da autora, Bacharel e licenciada em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, em 1963, deixa marcas visíveis no delineamento da investigação. Há um diálogo disciplinar frutífero entre a Sociologia e a Comunicação a partir das abordagens, métodos e autores mobilizados. Mas há uma ligação mais próxima entre essas áreas na própria definição do objeto analisado. Sarah dedica-se a compreender a conscientização de classe a partir das atitudes de líderes sindicais, traçando um comparativo entre pesquisa desenvolvida em 1959 pela autora, no curso de Ciências Sociais, e o contexto investigado nos anos 1970, a autora já inserida no campo científico da Comunicação.

SUMÁRIO



A pesquisadora estabelece como seu objetivo central “Avaliar e comparar o que sucedeu no decorrer desses doze anos com trabalhadores e líderes sindicais, da indústria têxtil, a fim de obter-se uma visão do movimento sindical brasileiro entre os anos de 59 e 72” (1973, p.2), chegando então à problemática dos meios de comunicação massivos ao questionar “Será que, no decurso desses doze anos, teria aumentado a consciência de classe ou teria diminuído pelo efeito dos meios de comunicação?” (1973, p.3).

O terceiro trabalho trata-se da dissertação “Processo de integração de uma cidade do interior paulista na sociedade de consumo ou o paraíso via Embratel”, de Luiz Augusto Milanesi (1977)¹². O autor, diferente de Nelly e Sarah, possui como lócus formativo na graduação a Universidade de São Paulo, no curso de Biblioteconomia (1971), em seus anos iniciais. Orientado pelo professor Paulo Salles Gomes¹³, Milanesi realiza um estudo sobre a entrada da televisão na cidade de Ibitinga, em São Paulo. De inspiração antropológica, o estudo tematiza a integração da população ibitinguense à sociedade de consumo a partir da progressiva inserção da TV nos lares. O foco era claro: “Procura-se mostrar como uma cidade interiorana impregnada de valores caipiras muda face à ampliação da sociedade de consumo” (p.5, 1977). O autor situa o estudo da inserção da TV na comunidade em um escopo mais amplo, ou seja, não preocupado em mensurar os efeitos imediatos da programação na população, mas, sim, compreender a TV como um dos fatores de mudança social do período e discutir o papel que é desempenhado por ela. Para isso, lança mão de pesquisa histórica, situando o consumo cultural em Ibitinga em décadas anteriores.

12 Lançado como livro com o título “O Paraíso Via Embratel” em 1977, pela Editora Paz & Terra. Na mesa que originou as reflexões deste capítulo, o professor Luiz Augusto Milanesi comenta sobre o processo de publicação de sua dissertação e sobre a acolhida que o texto recebeu na época.

13 Inicialmente, como comentado pelo Prof. Luiz Augusto Milanesi na mesa do evento, o orientador do trabalho foi o professor Egon Schaden.

SUMÁRIO



Essa breve (e certamente não exaustiva) apresentação dos trabalhos evidencia algumas articulações importantes na constituição dos estudos de recepção nos anos 1970. Ressalta-se o diálogo interdisciplinar, seja pela trajetória acadêmica dos autores (como Nelly de Camargo e Sarah da Viá, vinculadas ao campo da Educação e da Sociologia, respectivamente), mas também pelo estado das coisas do próprio campo científico da Comunicação naquele contexto, de ainda tenra discussão epistemológica e fomentado sobretudo por aportes de outras áreas do conhecimento. Em termos de articulação teórica, há o diálogo com a teoria dos sistemas (CAMARGO, 1972), com a Sociologia (DA VIÁ, 1973) e com a Antropologia (MILANESI, 1977), os quais ressoam no delineamento dos objetos de pesquisa e compreensão sobre as práticas de recepção. É evidente, nos trabalhos, o esforço em situar as investigações desde uma perspectiva comunicacional, provocando discussões sobre interdisciplinaridade, sobre o papel do cientista, sobre as dicotomias e articulações entre saberes científicos e conhecimento prático, sobre as vinculações entre teoria e método... questões que seguiram fomentando o debate no campo científico nos anos posteriores, estimulando sua constituição.

A TV, meio de comunicação ainda incipiente no contexto da modernização brasileira, é o objeto central das análises, embora a partir de distintos lugares de problematização: do meio televisivo como um instrumento de controle social (DA VIÁ, 1973), como um agenciador do desenvolvimento (CAMARGO, 1972) ou ainda como um agente importante de integração no processo de modernização (MILANESI, 1977). Mesmo em um conjunto pequeno de trabalhos, há uma diversidade de visadas em torno do processo de comunicação e suas articulações com o social. No contexto brasileiro, em que os meios de comunicação marcaram de forma decisiva os processos de modernização no âmbito do capitalismo tardio, os estudos de recepção desta década tiveram como preocupação de fundo a dimensão política, o que parece ter se fortalecido na década posterior (WOTTRICH, 2018).

SUMÁRIO



A observação do conjunto das reflexões evidencia inúmeras contribuições dos autores aos estudos de recepção, mas aqui destaco três: a vigorosa exploração metodológica, a partir de estratégias distintas (como questionários, entrevistas, pesquisa documental, observação) para identificar e compreender a relação dos receptores com o meio televisivo; a abordagem da relação dos meios de comunicação com os receptores inserida em quadro social mais amplo, ou seja, de compreender essa relação além de uma ação imediata de estímulo e resposta, entendendo os meios de comunicação massivos de forma integrada às experiências sociais e, por fim, a importância dos resultados apresentados. Os achados provocam sobre a necessidade de complexificar o entendimento da articulação dos meios de comunicação com a sociedade, com atenção aos quadros socioculturais de referência dos sujeitos receptores (CAMARGO, 1973), ao entorno sociocultural mais amplo em que os meios de comunicação estão integrados (MILANESI, 1977), mas sem obliterar as questões de poder (DA VIÁ, 1972). Analisados desde o contexto atual, essas investigações também documentam a importância, à época, da inserção da TV na sociedade brasileira e as mudanças articuladas a esse processo.

Se essa breve incursão pelas reflexões dos autores pioneiros na década de 1970 não esgota a potencialidade de suas contribuições para os estudos de recepção, que sirvam de estímulo aos leitores para que possam estabelecer contato com os trabalhos e serem provocados pelas suas discussões. Ao menos, foi esta a intenção deste texto, afetado pelo frutífero diálogo estabelecido na ocasião da V Jornada de Recepção, a partir da escuta e debate sobre as pesquisas desta década. Fica aqui o convite a este resgate, como um estímulo para a configuração de possíveis novos começos.

A gravação da mesa 2 - “A Comunicação abrindo o campo” pode ser acessada pelo link: <https://youtu.be/BDQYfrER2-0?t=26>, no canal do Youtube do Programa de Pós-Graduação em Comunicação

SUMÁRIO

da Universidade Federal do Rio Grando do Sul (PPGCOM/UFRGS)", no canal do Youtube do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grando do Sul (PPGCOM/UFRGS)".

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Nelly de. **A TV e o Quadro de Referência Sócio-Cultural: o Público dos Telepostos de São Luiz do Maranhão**. 1972. 493f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Programa de Pós Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1972.

DA VIÁ, Sarah. **Subsídios para a compreensão da mudança nas atitudes e opiniões do trabalhador têxtil brasileiro ante os meios de comunicação de massa**. 1972. 185f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Programa de Pós Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1973.

FICO, Carlos. **Reinventando o otimismo: ditadura, propaganda e imaginário social no Brasil**. Fundação Getúlio Vargas, Editora, 1997.

JAMBEIRO, Othon. **A TV no Brasil do século XX**. Salvador: EDUFBA, 2002.

MILANESI, Luís. **O processo de integração de uma cidade do interior paulista na sociedade de consumo, ou, O paraíso via Embratel**. 1977. 260f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Programa de Pós Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1977.

WOTTRICH, Laura. O que ainda há de recepção na recepção? Notas sobre um campo carregado de futuro. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 15, n. 29, 2018.